

# OSTEOSSARCOMA EXTRA-ESQUELÉTICO NA REGIÃO ABDOMINAL DE UM CÃO

PINTO, A.P. de<sup>1</sup>; MORAES, V.E.<sup>1</sup>; WILHELM, G.<sup>2</sup>; PEREIRA, I.C.<sup>4</sup>; FERNANDES, M.R.<sup>5</sup>; XAVIER, F.<sup>2</sup>; SPADER, M.<sup>3</sup>

## RESUMO

O Osteossarcoma extra-esquelético é uma enfermidade neoplásica maligna rara em pequenos animais, constituindo em média menos de 2% dos casos de osteossarcoma em cães. Esses tumores acometem tecidos moles, vísceras e glândulas. Um canino, sem raça definida (srd), fêmea, dez anos de idade, foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas apresentando aumento de volume abdominal. Foi realizada laparotomia exploratória, sendo retirada uma massa tumoral e encaminhada para análise histopatológica cujo diagnóstico foi de osteossarcoma extra-esquelético. O animal veio a óbito dois dias após a realização da cirurgia.

Palavras chave: neoplasia, osteossarcoma, tecidos moles, canino.

## INTRODUÇÃO

Osteossarcoma extraesquelético (OSEE), também chamado de osteossarcoma extraósseo, uma neoplasia mesenquimal maligna, caracterizada por produção osteóide e sem comprometimento ósseo ou do periósteo (HELDMANN et al, 2000; SILVEIRA, 2006). Ele representa uma pequena minoria dos casos de osteossarcoma vistos em pequenos animais e menos de 2% dos casos em cães (LANGENBACH et al, 1998). Geralmente acomete cães idosos, não apresentando predisposição sexual, nem racial (LANGENBACH et al, 1998).

Sua etiologia ainda é indefinida, porém, em gatos, há relatos do desenvolvimento de osteossarcoma ocular relacionado a histórico de trauma (ARAÚJO A.C P. et al, 2006). Esta neoplasia se desenvolve principalmente em glândulas mamárias, sistema digestório, tecido subcutâneo, fígado e baço, havendo ainda relatos em glândulas salivares e tireóide, pulmão, rim, bexiga, olhos e mesentério (LANGENBACH et al, 1998). Metástases são comuns, com uma frequência que varia entre 60 e 85% em cães (KLEINER e SILVA, 2003).

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de osteossarcoma extraesquelético na região intra- abdominal de um cão.

1Discente, curso de Medicina Veterinária, UFPel

2 Mestrando, Programa de Pós Graduação em Veterinária, FV/UFPel

3 Residente HCV/UFPel, PPGV/FV/UFPel

4 Doutorando, Programa de Pós Graduação em Veterinária, FV/UFPel

5 Professor substituto, Departamento de Clínicas Veterinária, Faculdade de Veterinária, UFPel

Campus Universitário capão do Leão.

## RELATO DE CASO

Um cão, SRD, fêmea, dez anos de idade foi encaminhado ao Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, com queixa de aumento de volume abdominal há cerca de trinta dias. Ao exame físico o paciente apresentava estado de caquexia e dispnéia. Foi requisitado hemograma que indicou quadro de desidratação e o perfil bioquímico que apresentou as enzimas Transaminase TGP e Fosfatase alcalina acima dos valores fisiológicos indicando uma possível lesão hepática. Foi realizado também raio-x abdominal, na projeção lateral esquerda, no qual foi visualizada região radiopaca ocupando a totalidade da cavidade com compressão das vísceras e tórax. O paciente foi encaminhado ao bloco cirúrgico, para a realização de laparotomia exploratória, na qual foi observado a presença de massa intra-abdominal, de consistência friável, ocupando cerca de dois terços da cavidade, comprimindo os órgãos abdominais. O baço e parte de uma alça intestinal apresentavam-se aderidos a essa massa, sendo necessário realizar esplenectomia e enterectomia, respectivamente, para facilitar a retirada da massa. Apesar dessas aderências, tanto a porção da alça intestinal resseccionada, quanto o baço, não apresentavam alterações aparentes, bem como os demais órgãos abdominais. O material retirado media aproximadamente 40cm de diâmetro e pesava 9 Kg, sendo encaminhado para análise histopatológica, que revelou presença de células neoplásicas similares a osteoblastos com formação de osso, o que levou ao estabelecimento do diagnóstico de osteossarcoma extra-esquelético. Dois dias após a cirurgia o animal veio a óbito.

## DISCUSSÃO

O osteossarcoma tem sido relatado como uma neoplasia óssea primária mais freqüente em cães (HECKLER, et al., 2004). Em 75% dos casos acomete o esqueleto apendicular (FOSSUM et al.,2001) ou membros pélvicos e torácicos e nos 25% restantes afeta o esqueleto axial ou ossos chatos (JOHNSON e WATSON, 2004; KLEINER e SILVA,2003).

De acordo com ARAÚJO A.C.P. et al (2006) a ocorrência de osteossarcoma extra-esquelético é mais frequente em glândulas mamárias. Esta informação ressalta a raridade do caso relatado já que o tumor se desenvolveu na região intra-abdominal.

O diagnóstico baseia-se na ausência de evidências físicas e/ou radiográficas de tumor esquelético primário e presença de critérios histopatológicos próprios, representados pela observação de células neoplásicas produtoras de osteóide (KUNTZ et al.,1998) , assim como observado no caso relatado.

1 Discente, curso de Medicina Veterinária, UFPel

2 Mestrando, Programa de Pós Graduação em Veterinária, FV/UFPel

3 Residente HCV/UFPel, PPGV/FV/UFPel

4 Doutorando, Programa de Pós Graduação em Veterinária, FV/UFPel

5 Professor substituto, Departamento de Clínicas Veterinária, Faculdade de Veterinária, UFPel

Campus Universitário capão do Leão.

O prognóstico para o OSEE em cão é ruim (KUNTZ, et al, 1998), com um tempo de vida médio variando entre 26 a 90 dias após a cirurgia (KLEINER e SILVA, 2003) a dois meses (KUNTZ, et al, 1998), variando de acordo com a localização (KLEINER e SILVA, 2003). Tal fato foi relatado por SILVEIRA et al (2006) que afirmam que, quando ocorrido em tecidos moles ou glândula mamária com massa tumoral excedente a 15 cm o tempo de sobrevida varia de 15 a 105 dias.

Para o tratamento desta neoplasia, faz-se necessária a ressecção cirúrgica, com margem livres de células tumorais (DHALIWA et al, 2003) Apesar da intervenção cirúrgica ter sido realizada com êxito, o tamanho exagerado do osteossarcoma deste caso, pode ter contribuído para que a sobrevida do animal tenha sido breve, pois de acordo com a literatura, não poderia ter sido diferente devido a malignidade severa deste tipo de neoplasia.

## CONCLUSÃO

Este caso merece destaque, pois relata a ocorrência de um osteossarcoma extra-esquelético, o qual, segundo a literatura consultada, é um tumor bastante raro dentre os osteossarcomas.

## REFERÊNCIA

- 1 ARAÚJO, A. C. P; GAIGA, L. H; SEITZ, A. L; DREIMEIER, D. Osteossarcoma extra-esquelético primário testicular em cão criptorquida, 2006.
- 2 DHALIWAL, R.S.; Johnson, T.O. & Kichell, B.E.. Primary extraskelatal hepatic osteosarcoma in a cat. Journal of the American Veterinary Medicine Association. 2003.
- 3 FOSSUM, T. W. HEDLUND, C.S.; HULSE, D.<sup>a</sup>; JOHSON, A.L.; SEIM, H.B.; WILLARD, M.D.; CARROLL, G.L. Outras Doenças Ósseas e Articulares. In: FOSSUM, et al. *Cirurgia de Pequenos Animais*, São Paulo: Roca, 2001.
- 4 HECKLER, M. C. T.; FRUET, C. L.; FREITAS, G. C.; MONTOYA, M. A. M. Osteossarcoma canino relato de caso, *Anclivepa Anais do XXV Congresso de Clínicos Veterinárias de pequenos Animais*. Gramado, 2004.
- 5 HELDMANN, E.; Anderson, M.A. & Wagner-mann, C.. Feline osteosarcoma: 145 cases (1990-1995). Journal of the American Animal Hospital Association. 2000.

1Discente, curso de Medicina Veterinária, UFPel

2 Mestrando, Programa de Pós Graduação em Veterinária, FV/UFPel

3 Residente HCV/UFPel, PPGV/FV/UFPel

4 Doutorando, Programa de Pós Graduação em Veterinária, FV/UFPel

5 Professor substituto, Departamento de Clínicas Veterinária, Faculdade de Veterinária, UFPel

Campus Universitário capão do Leão.

- 6 KLEINER, J. A.; SILVA, E. G. da. Tumores ósseos em pequenos animais. *MEDVEP - Rev. Cientif. Méd. Vet. Pequenos Anim. Anim. Estim.*, Curitiba. 2003.
- 7 KUNTZ, C. A.; DERNELL, W. S.; POWERS, B. E.; WITHROW, S. Extraskletal osteossarcomas in dogs. *Journal of Small Animal Practice*.1998.
- 8 LANGENBACH A., Anderson M.A., Dambach D.M., Sorenmo K.U. & Shofer F.D.. Extraskletal osteosarcomas in dogs: a retrospective study of 169 cases (1986-1996). In: *Journal of the American Animal Hospital Association*. (New York, USA). 1998.
- 9 SILVEIRA, L. M. G;CUNHA, F. M; BIASI, C; SILVA, P. T. D; KOLBER, M; FERRIGNO, C. R. A. osteossarcoma extra-esquelético no tecido subcutâneo de um cão. *Clínica Veterinária*, v. 11, n. 64, p. 89-90, 2006

1Discente, curso de Medicina Veterinária, UFPel

2 Mestrando, Programa de Pós Graduação em Veterinária, FV/UFPel

3 Residente HCV/UFPel, PPGV/FV/UFPel

4 Doutorando, Programa de Pós Graduação em Veterinária, FV/UFPel

5 Professor substituto, Departamento de Clínicas Veterinária, Faculdade de Veterinária, UFPel

Campus Universitário capão do Leão.